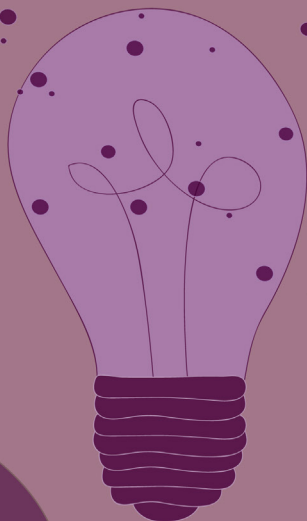


VOL IV

Educação:

*Saberes em
Movimento,
Saberes que
Movimentam*



Teresa Margarida Loureiro Cardoso

(organizadora)



EDITORA
ARTEMIS

2023

VOL IV

Educação:

*Saberes em
Movimento,
Saberes que
Movimentam*

Teresa Margarida Loureiro Cardoso

(organizadora)



EDITORIA
ARTEMIS

2023



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadora	Prof. ^a Dr. ^a Teresa Margarida Loureiro Cardoso
Imagem da Capa	grgroup/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México



Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*

Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*

Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*

Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*

Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*

Prof.^a Dr.^a Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal

Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil

Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*

Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*

Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal

Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*

Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*

Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil

Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*

Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*

Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*

Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil

Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*

Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*

Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal

Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil

Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*

Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México

Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Díaz, Instituto Politécnico Nacional, México

Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*

Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*

Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*

Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil

Prof.^a Dr.^a Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil

Prof.^a Dr.^a Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil

Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*

Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*

Prof.^a Dr.^a Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*

Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*

Prof.^a Dr.^a Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil

Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil

Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil

Prof.^a Dr.^a Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*

Prof.^a Dr.^a Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil

Prof.^a Dr.^a Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*

Prof.^a Dr.^a Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil

Prof.^a Dr.^a Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal



Prof.^a Dr.^a Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
 Prof.^a Dr.^a Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
 Prof.^a Dr.^a Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
 Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
 Prof.^a Dr.^a Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
 Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
 Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
 Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
 Prof.^a Dr.^a Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares. Universidade de São Paulo (USP), Brasil
 Prof.^a Dr.^a Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University*, Russia
 Prof.^a Dr.^a Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
 Prof.^a Dr.^a Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
 Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
 Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia
 Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) **(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 Educação [livro eletrônico] : saberes em movimento, saberes que movimentam IV / Organizadora Teresa Margarida Loureiro Cardoso. – Curitiba, PR: Artemis, 2023.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 Edição bilíngue
 ISBN 978-65-87396-78-1
 DOI 10.37572/EdArt_280223781

1. Educação. 2. Prática de ensino. 3. Professores – Formação.
 I. Cardoso, Teresa Margarida Loureiro.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



APRESENTAÇÃO

O quarto volume da *Educação: Saberes em Movimento, Saberes que Movimentam*, publicado pela Editora Artemis, proporciona-nos uma miríade de perspetivas simultaneamente centrífugas de e centrípetas para o epíteto da equidade, previsto no “Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4: Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”¹.

Assim, é possível reconhecer este conceito central na formação –ancorada em propostas metodológicas; docente; inicial; profissional; cidadã; do aluno/estudante, do professor – que inspira alguns dos capítulos aqui coligidos. Mas também nos vários níveis de ensino e nas distintas áreas científicas que informam outros capítulos. E, consequentemente, entre os indivíduos e os coletivos que enformam todos os capítulos.

Nestes *Saberes em Movimento, Saberes que Movimentam*, porventura com traçados paradoxais, a partir de diferentes geografias, incluindo linguísticas, é ainda possível reencontrar o equilíbrio caleidoscópico que reflete, afinal, a finalidade de transformar a *Educação*, numa “valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável”¹.

Teresa Cardoso

¹ Disponível em <https://unescoportugal.mne.gov.pt/temas/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/os-17-ods/objetivo-de-desenvolvimento-sustentavel-4-educacao-de-qualidade> Acesso em: 27 fev. 2023.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ESTUDO DAS AULAS: UMA PROPOSTA METODOLOGICA DE MASAMI ISODA

Fernando Flores Vázquez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2802237811

CAPÍTULO 2..... 15

EL TALLER COMO ESTRATEGIA METODOLÓGICA PARA LA CONSTRUCCIÓN DE SENTIDO A TRAVÉS DE LA IMAGEN

Sergio Domínguez Aguilar

Xavier Cózar Angulo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2802237812

CAPÍTULO 3..... 31

UN TALLER SOBRE GEODINÁMICA INTERNA PARA FAVORECER EL PENSAMIENTO HISTÓRICO EN EL ALUMNADO UNIVERSITARIO DE MAGISTERIO

Alfonso Robles Fernández

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2802237813

CAPÍTULO 4.....42

PAPEL DEL DOCENTE UNIVERSITARIO COMO FACTOR MOTIVADOR PARA CREAR UNA CULTURA DE APRENDIZAJE ABIERTO EN LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA DE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS PARA PUBLICACIONES INDEXADAS

Jorge Leoncio Rivera Muñoz

Magna Asiscla Cusimayta Quispe

Ursula Isabel Romani Miranda

Jaime Modesto Ponce de León Muñoz

Luis Alberto Vásquez Muñoz

Alberto Salvador Palacios Jimenéz

Rosa María Ruestas Mauricio

Juan Carlos Palomino Paredes

Elias Alexander Moron Gonzales

Paul Anthony Collado Matos

Josselyn Villavicencio Camacho

Angie Diana Corrales Quinto

Ingrid Karumi Alvarado Alvarado
Saúl Edgar Solís Rojas
Martin Carlos Aguirre Macavilca

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2802237814

CAPÍTULO 5.....52

A SALA DE AULA INVERTIDA E SUA APLICAÇÃO PRÁTICA NO AMBIENTE
UNIVERSITÁRIO DE MODA

Anna Carolina Moraes Figueiredo
Delzito Eduardo Moraes Figueiredo
Francisca Dantas Mendes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2802237815

CAPÍTULO 6.....62

FORMAÇÃO DOCENTE, PESQUISA DE OPINIÃO E LITERACIA ESTATÍSTICA NA
ESCOLA: DOZE ANOS DE “NEPSO” EM PORTUGAL

Teresa Margarida Loureiro Cardoso
Maria Filomena Pestana Martins Silva Coelho

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2802237816

CAPÍTULO 7.....76

RECONFIGURACIÓN DEL TRAPECIO ISÓSCELES PARA DETERMINAR SU MEDIDA
DE ÁREA CON ESTUDIANTES DEL SEGUNDO GRADO DE EDUCACIÓN SECUNDARIA

Isela Patricia Borja Rueda

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2802237817

CAPÍTULO 8.....81

UNA MIRADA A LA FORMACION CIUDADANA, DESDE EL CURRÍCULO DE LA
INSTITUCIÓN EDUCATIVA LICEO DE BOLÍVAR

Julian Ruíz Iriarte

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2802237818

CAPÍTULO 9.....90

LA CONSTRUCCIÓN CURRICULAR COMO ACTIVIDAD PERMANENTE EN LA
FORMACIÓN TANTO DEL ALUMNO COMO DEL DOCENTE

Justino Vidal Vargas Solís

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2802237819

CAPÍTULO 10..... 98

**REPRESENTACIÓN TEÓRICA DE LA COMPETENCIA ASESORÍA PSICOPEDAGÓGICA
EN EL PROFESIONAL DE PEDAGOGÍA-PSICOLOGÍA EN FORMACIÓN INICIAL**

Yunier Guerra Borrego

Lázara María Varona Moreno

Manuel Antonio Mulet González

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28022378110

CAPÍTULO 11..... 108

LA REALIZACIÓN UNIVERSAL DEL DEPORTE Y LA ENCRUCIJADA IDEOLÓGICA

Juan Manuel Negrelli

Federico Germán Jaime

Rodrigo Altamirano

 https://doi.org/110.37572/EdArt_28022378111

CAPÍTULO 12 120

**THREE CASE STUDIES ON EXPLORATION OF PROFESSIONAL MUSICIANS'
MOVEMENT AND BODY SELF-AWARENESS**

Annamaria Minafra

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28022378112

CAPÍTULO 13..... 140

HERD INSTINCT, SELF-REALIZATION AND *BILDUNG*

Mikko Ketovuori

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28022378113

CAPÍTULO 14..... 146

**INFORME DE RESULTADOS DE LA ENCUESTA DE SATISFACCIÓN DE EGRESADOS
2013-2017 DE LA LEEAI**

Luis Ricardo Ramos Hernández

Sibiú Sánchez Barrera

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28022378114

SOBRE A ORGANIZADORA.....152

ÍNDICE REMISSIVO153

CAPÍTULO 9

LA CONSTRUCCIÓN CURRICULAR COMO ACTIVIDAD PERMANENTE EN LA FORMACIÓN TANTO DEL ALUMNO COMO DEL DOCENTE

Data de submissão: 30/01/2023

Data de aceite: 13/02/2023

Justino Vidal Vargas Solís

Facultad de Estudios Profesionales
Iztacala, UNAM
Tlalnepantla de Baz, México

RESUMEN: El presente documento resalta la importancia del currículum en la cotidianidad con respecto a la formación alumno-docente. Describe los factores a considerar desde una perspectiva de la reflexión continua y llega a considerar la importancia de un cambio de la percepción de modelo para la construcción y evaluación del currículo hacia una optimización tanto para el proceso de aprendizaje como en el desarrollo humano de los principales participantes, el alumno y el docente.

PALABRAS CLAVE: Currículum. Fragmentación. Alumno como sujeto del currículum. Complejidad.

THE CURRICULAR CONSTRUCTION AS A PERMANENT ACTIVITY IN THE TRAINING OF THE STUDENT AND THE TEACHER

ABSTRACT: This text highlights the importance of the curriculum in everyday life with respect to student-teacher training.

It describes the factors to be considered from a perspective of continuous reflection and comes to consider the importance of a change in the perception of the model for the construction and evaluation of the curriculum towards an optimization both for the learning process and in the human development of the main participants, the student and the teacher.

KEYWORDS: Curriculum. Fragmentation. Student as subject of the curriculum. Complexity.

1 INTRODUCCIÓN

Abordar el currículum en la actualidad es una acción cotidiana que ofrece un nivel de complejidad por la riqueza, debates y perspectivas a construir. Complejidad que nos permite analizar y reflexionar acerca de los modelos construidos y su impacto, el cual, en nuestro medio, se requiere una evaluación constante que puntualice las condiciones en los cuales es elaborado.

Desde una perspectiva contemporánea, resaltar los modelos que han configurado la construcción curricular incluyendo factores que de manera concurrente influyen en una puesta en marcha fundamentada con teorías de constitución

multidisciplinaria que oscila entre las ciencias sociales y con sus fundamentos legítimos como lo son la pedagogía y la didáctica.

Esta práctica pretende una actualización fundamentada que responde a factores que abarcan, en el mejor de los casos, un interés formativo relacionado con un beneficio tanto para instituciones sociales, como lo serían los gobiernos, hasta el personal, donde se manifiesta desde el sentimiento personal de satisfacción, hasta la posibilidad de aprender un oficio, profesión o habilidades de pericia que contribuyan a un desarrollo humano satisfactorio. Al considerar lo anterior, hay que considerar que: “Elaborar un modelo significa poner en relación los elementos conceptuales del profesional que los elabora y de los que se identifican con él y lo aplican, con la práctica educativa en cada época. Y conviene no olvidar que cada persona es hija de su tiempo” (Castillo y Cabreizo, 2005: 88). La elaboración de las propuestas curriculares tiende a ser incluyentes y negociar con la participación, generalmente ponderada, de expertos.

2 INDAGAR ELEMENTOS CONCEPTUALES

De manera informal, se sigue escuchando en las voces de docentes el argumento sobre el desconocimiento de las vivencias directas que afectan la puesta en marcha de un currículum. De ahí que la importancia de subrayar la posibilidad de indagar sobre lo que en la cita llaman los elementos conceptuales y la identificación de factores y motivaciones de quién(es) proponen los modelos curriculares. ¿Para qué serviría esto? Para hacer una valoración crítica y reflexiva constante, si lo ponemos en términos educativos, como una evaluación formativa que contribuya de manera constante a observar qué tanto se responde realmente a necesidades. Aquí la posibilidad de incluir desde aspectos ya conocidos como los numéricos (promedios, modelos estadísticos de tendencias, corroboración de hipótesis desde una perspectiva metodológica de corte positivista), hasta el abordaje cualitativo relacionado con la representación, interpretación y construcción (o deconstrucción) de los factores que influyen no solo en el modelo, sino en su transformación dinámica que es un hecho innegable; al respecto, hay que considerar de que “es preciso dejar constancia de que los significados de los objetivos educativos no pueden circunscribirse a los contenidos de los marcos establecidos por las tradiciones acumuladas en las asignaturas. Igualmente, consideramos que tanto éstas como sus contenidos son el resultado de unas tradiciones que pueden y deben revisarse y cambiarse” (Gimeno, 2011: 18).

3 INTERPRETAR LA CONSTRUCCIÓN CURRICULAR DESDE UN PENSAMIENTO TRADICIONAL

El tema relacionado con las tradiciones, en el marco de la construcción curricular, tiene como punto de referencia teorías que están validadas por los expertos pero que en muchas ocasiones en la práctica cotidiana no son tomadas en cuenta; la experiencia docente es la que transforma la puesta en marcha del currículum. Con lo anterior conduce a la descripción que realizan algunos docentes con relación a la manera en que interpretan las actividades curriculares y, en muchas ocasiones, las ajustan a pautas de aprendizaje tomadas de su propia experiencia más como alumnos que como profesionales de la educación y esto conduce a un cambio de modelo en el cual los cambios de actitudes y la flexibilización sean factores para darle dinamismo al currículum en la práctica cotidiana. Hayes (2014:11) afirma que “utilizar un currículo a fuerza de apretar constantemente el botón de replay ya no funciona.

4 EL CAMINO HACIA LA INVESTIGACIÓN

Es imprescindible que nos convirtamos en investigadores activos y desarrolladores de innovaciones y nuevas directrices. La conjunción que se ha trazado de investigar la acción curricular proporciona líneas que cambian el perfil del docente y pueden conducir a visibilizar la dinámica que se construye cotidianamente al poner en marcha el currículum y que en muchas ocasiones se manifiesta como un continuo cuando en realidad el docente es parte del proceso y no lo concientiza. Al citar a Hayes en la importancia de un docente con habilidades de investigar su cotidianidad, se establece una adopción que está disponible y ofrece la posibilidad de un cambio constante sobre la percepción y acción de las prácticas propuestas por el currículum acompañadas de la construcción de una reflexión transformadora y crítica; pensar en la investigación-acción no estaría lejos de su incorporación en la práctica cotidiana del docente.

5 IMPLEMENTAR CAMBIOS EN LA CULTURA ESCOLAR

Es importante considerar los cambios que se están desarrollando en una cultura escolar donde la construcción curricular y su evaluación continua permita desarrollar cambios adecuados y dinámicos para una formación recíproca; por un lado el docente optimiza sus habilidades profesionales y las lleva a la acción, desarrollando con esto una valoración de la teoría que sustenta al currículum y sus alcances y limitaciones y en el alumno que es el sujeto en el proceso de enseñanza aprendizaje y el cual ofrece

indicadores para pensar sobre algunos cambios curriculares. En ambos actores se conjunta no solo la interacción en el ámbito institucional, sino los factores subjetivos impregnados de la vida cotidiana y cultural que, sin duda, afecta de alguna manera la puesta en marcha curricular.

6 ENFATIZAR EL PAPEL PROFESIONAL DEL DOCENTE

Al comentar la importancia de cambios que se realizan de manera cotidiana a partir de la puesta en marcha de las acciones curriculares y considerar que los docentes somos profesionales que de manera permanente actualizamos nuestros conocimientos, metodologías y estrategias a favor del proceso de enseñanza- aprendizaje, es conveniente tomar en cuenta algún modelos para actualizar la evaluación y construcción curricular. Hayes (2014:25-27) propone pasos específicos para actualizar el currículum y que a continuación transcribimos:

1. Elaborar un banco de herramientas que sirvan para evaluar.
2. Los docentes, trabajando con personal de TIC, identifican los tipos de software, hardware y posibilidades de internet existente en la escuela.
3. Reemplazar una evaluación anticuada por otra más actual.
4. Compartir con colegas y estudiantes las actualizaciones de la evaluación.
5. Incluir en el calendario escolar sesiones periódicas de actualización de destrezas y evaluación.

Hay que tomar en cuenta que la actualización curricular es un proceso continuo cuya finalidad se refiere a aproximarse a las demandas específicas. En una sociedad que está inmersa en la globalización. Esta condición puede parecer que rebasa la acción educativa, para lo cual es necesario profundizar en las habilidades tanto de los expertos como de los docentes en cuanto a la habilidad que, como se mencionó, es guiada por una investigación constante sobre los factores que están alrededor del proceso curricular.

7 LAS TIC COMO FACTOR POTENCIAL Y EFICAZ

Otro punto a resaltar, y que tiene como referente el mundo globalizado, es la acción sobre el manejo de las TIC y su incorporación cotidiana en el proceso educativo. Ahora hay que pensar que el uso de las herramientas relacionadas con las TIC su promoción e incorporación como un elemento de apoyo potencial y eficaz en el proceso de enseñanza-aprendizaje y en la trascendencia en el desarrollo humano actual. Aparici y García (2017: 25) comentan que:

"La omnipresencia del software y los dispositivos móviles de computación facilita la captación y gestión de grandes conjuntos de datos, abriendo la puerta a la era del *big data* que de forma paulatina está entrando en el terreno de la comunicación", Y que de alguna manera comparte espacios de construcción curricular y de acciones docentes tanto en la cotidianidad en el aula como en su formación.

8 EL ALUMNO COMO SUJETO EN LA CONSTRUCCIÓN CURRICULAR

El cambio de foco hacia la actividad del estudiante lleva reflexionar sobre las acciones pertinentes en el momento de la evaluación curricular con el fin de orientar, e incluso, la posibilidad de cambiar el currículo. Esto, en un primer momento, lleva a una evaluación de lo que se realiza con base a un currículo propuesto y sus alcances y limitaciones. Cuando se habla de alcances, hay que tomar en cuenta tanto los elementos básicos que implican los aprendizajes esperados, como se menciona actualmente, y las condiciones a planear en un plan de estudios tanto para desarrollarlos en un proceso continuo como para llegar al logro y evaluar qué sigue. Los fundamentos pedagógicos y la didáctica serán herramientas para realizar esta tarea. Otros factores a tomar en cuenta serán aquellos relacionados con el momento histórico, las condiciones sociales y la diversidad que vivimos. El discurso de atender de una manera ajustada el currículum versus los criterios burocráticos está ofreciendo elementos de crisis para abordar posibilidades de ruptura paradigmática.

Entre esos factores para considerar el cambio de modelo, tenemos, como ya se mencionó, el cambio de foco (objeto) que será el alumno. ¿Cómo están desarrollándose los niños y jóvenes en un mundo globalizado y en el cual las TIC son parte de su cotidianidad? ¿Cómo lo contempla la escuela? A manera de reflexión y sin pretensión de concretar, de momento, una propuesta formal, en la primera pregunta hay que considerar que el desarrollo actual de los alumnos gira alrededor de una transición de actividades donde los dispositivos serán una herramienta que ayudará al aprendizaje en lo que se conoce como la Sociedad del Conocimiento a tomar en cuenta en la evaluación y construcción curricular. Esto es lo que conduce a establecer condiciones para un cambio de modelo que considere el ya mencionado giro hacia el alumno como centro de la actividad educativa en un entorno que donde:

La función del docente se centra en generar las condiciones que incrementan probabilidades de obtener una realización específica" y en la cual se subraya que "la práctica es de suma importancia por cuanto permite al alumno establecer las relaciones necesarias, aunque sea otro quien señale dichas relaciones. La actividad del estudiante no puede ser sustituida por el docente (Joyce, Weil y Calhoun, 2002:437).

Al considerar esta mediación del docente marco la importancia, a su vez que el docente guía sus actividades con base a un currículo.

El currículo como instrumento que se orienta hacia las actividades del estudiante actualmente se enmarca, como ya se mencionó en la sociedad del conocimiento, donde las TIC son una herramienta que, al utilizarse en un contexto educativo, se pretende dar un giro de calidad en la construcción del conocimiento y trasciende al promover el hecho de compartir los conocimientos adquiridos y una transformación constante. Aquí el currículum pasa de la idea que en muchas ocasiones se sigue manejando como fragmentario a una posibilidad donde los componentes se convierten en factores que se relacionan y donde se busca la funcionalidad para el caso concreto del aprendizaje de competencias tanto generales como específicas y corroborar su sustento teórico.

9 LA TRANSICIÓN HACIA UNA CONSTRUCCIÓN CURRICULAR PERMANENTE

Los modelos que subsisten muestran empiezan a mostrar limitaciones que se pueden situar, al menos, en dos niveles; 1) puesta en marcha de la propuesta curricular y 2) la interpretación realizada y su cumplimiento, generalmente a cabalidad. En cuanto al primero, se requiere orientar a los participantes para desarrollar habilidades que arrojen indicadores para su evaluación constante y su transformación, ya sea a corto o a largo plazo. En cuanto al segundo nivel, la interpretación corresponde a las teorías implícitas con las que cuenta el docente y ajusta su acción al proceso enseñanza-aprendizaje.

En la experiencia contemporánea, cambiar el modelo de la fragmentación que en algunos casos se sigue manejando hacia un currículum integrado donde se requiere pensar en un modelo amplio y holístico. Un acercamiento lo tenemos en la proliferación de la propuesta de Aprendizaje Basado en Problemas (ABP) y el Aprendizaje Basado en Proyectos. De manera informal, se observa que estas estrategias no están señaladas como parte de un currículum, sin embargo, se trata de ajustar cuando la posible incorporación explícita llevaría a tomar en cuenta relaciones entre materias y promover competencias de ajuste para los tiempos inciertos que vivimos con una paradoja, la planeación que guía y construye.

La vía para adoptar dicha paradoja es acercarnos a un modelo de pensamiento complejo como “una nueva perspectiva epistemológica vinculada al paradigma de la complejidad que abre la posibilidad de una nueva percepción, una diferente forma de ver, reflexionar y comprender los procesos de cambio del mundo real” (Ochoa, 2006: 70). Orientarnos hacia un cambio paradigmático será un primer paso ya que es necesario afrontar una realidad diversa y global que no puede ser desvinculada de la práctica

educativa; el discurso ha sido constante, vincular la práctica educativa con la realidad, pero... ahora se presenta de una manera compleja y más que considerar la típica idea de que el currículum refleja la realidad, consideremos que la realidad y la construcción curricular se construyen de manera concurrente, hecho a tomar en cuenta para, incluso, cambiar actitudes de reflexión y acción amplias, flexibles creativas e innovadoras, que no son fáciles de llevar a la práctica y que con un marco de acción complejo permitirá, esperemos, iniciar y avanzar.

10 REFLEXIÓN DE CIERRE

El currículum se ajusta a los tiempos y circunstancias. Ahora en lo que se llama la Sociedad del Conocimiento, que se caracteriza por la incorporación de las TIC, la manera en que se han de incorporar las herramientas, su regulación su uso y su trascendencia, está generando polémicas; si bien algún sector abogáramos por dicha incorporación, también hay que considerar que hay sectores que están en contra por la manera en que se usan (o más bien se subutilizan). En un currículum, la incorporación implicaría la promoción de actividades referidas a la selección y manejos de la información, su procesamiento y formas de trasmisión, transformación y el desarrollo de competencias de colaboración que ya podemos encontrar (las presentaciones, los blogs, los videos tutoriales concretos hacia temas relacionados con currícula). Sacristán 2013:33, 39) expresa que:

Es innegable que en lo que se llama la Sociedad del Conocimiento las TIC son determinantes en la creación de conocimiento social. La producción de cultura nunca estuvo tan mediatizada por técnicas de una complejidad semejante a las TIC, como está ocurriendo en las sociedades contemporáneas" ...la diada Sociedad de la Información/Sociedad del Conocimiento supone una combinación asimétrica de información digital e inteligencia natural (Sacristán, 2013: 39).

La asimetría mencionada, información digital/inteligencia natural nos permite establecer vínculos de desarrollo curricular entre el uso de las TIC y su relación con el currículum oficial, que a su vez, entra en una fase de ruptura paradigmática donde algunos actores se resisten; dicha resistencia es un factor general para abordar y que implica diferentes niveles donde el currículum, dentro de lo Castillo y Cabrero, (2005: 103-104) establecen en los modelos organizados con factores sociales.

La trascendencia del currículum en este tiempo es que, si lo orientamos hacia una visión dentro de la complejidad, enriquecerá la formación y profesionalización del alumno y éste será un actor que, en una relación dialéctica, contribuya a la formación docente en ámbitos emergentes; Gimeno (2011), basado en Apple escribe una metáfora de currículum como un campo de batalla donde se reflejan otras luchas (corporativas,

políticas, económicas, religiosas, de identidad, culturales). En opinión de quien esto comparte, la expectativa sería hacia una regulación integrada donde la construcción curricular considere esas luchas para ofrecer vías de incorporación con una finalidad de transformación incluyente permanente crítica que, a su vez, ofrezca posibilidades de enriquecimiento y optimización en desarrollo constante.

BIBLIOGRAFÍA

Aparici, R. Y García M. D. (2017). Arqueología de la narrativa digital interactiva y la nueva comunicación. En: Aparici, R. Y García, M. D. (coords). ¡Sonríe, te están puntuando!: Narrativa digital interactiva en la era de Black Mirror. México, Gedisa Editorial. Colección Comunicación N° 77. 13-31.

Castillo Arredondo, S. y Cabrerizo Diago, J. (2005). Formación del profesorado en educación superior: didáctica y currículum. Vol I. Madrid, Mc Graw Hill.

Gimeno, S.J. (2011). ¿Qué significa el currículum?. En: Gimeno, S.J., Feito, A.R., Perrenoud, P. Y Clemente, L.M. Diseño, desarrollo e innovación del currículum. Madrid, Ediciones Morata S.L.

Hayes, Jacobs, H (2014). Un nuevo currículum esencial para un cambio. En: Hayes, Jacobs, N: Currículum XXI: lo esencial de la educación en un mundo en cambio. Madrid, Narcea, S.A. de Educiones. Colección Educación Hoy Estudios.

Joyce, B., Weil, M. Y Calhoum, E. (2002). Modelos de enseñanza. Barcelona, Gedisa editorial. Colección: Biblioteca de educación. Didáctica general N° 11.

Ochoa, C.O. (2013). Apuntes para una educación universitaria del siglo XXI desde la perspectiva del pensamiento complejo. En: Santos, R.M.A. y Guillaumin, T.A. (eds). Avances en complejidad y educación: teoría y práctica. Barcelona, Ediciones Octaedro S.L.

Sacristán, A. (2013). Sociedad del conocimiento. En: Sacristán, A (Comp.). Sociedad del conocimiento, tecnología y educación. Madrid, Ediciones Morata S.L.

SOBRE A ORGANIZADORA

Teresa Margarida Loureiro **Cardoso** é licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Franceses e Ingleses, Ramo de Formação Educacional, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (2001). É Doutora em Didática pelo Departamento de Didática e Tecnologia Educativa (atual Departamento de Educação e Psicologia) da Universidade de Aveiro (2007). É Professora-Docente no Departamento de Educação e Ensino a Distância (anterior Departamento de Ciências da Educação) da Universidade Aberta, Portugal (desde 2007), lecionando em cursos de graduação e pós-graduação (Licenciatura em Educação, Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares, Mestrado em Pedagogia do Elearning, Doutoramento em Educação a Distância e Elearning), e orientando-supervisionando cientificamente dissertações de mestrado, teses de doutoramento e estudos de pós-doutoramento. É investigadora-pesquisadora no LE@D, Laboratório de Educação a Distância e E-learning, cuja coordenação científica assumiu (2015-2018) e onde tem vindo a participar em projetos e outras iniciativas, nacionais e internacionais, sendo membro da direção editorial da RE@D, Revista Educação a Distância e Elearning. É ainda membro da SPCE, Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, e membro fundador da respetiva Secção de Educação a Distância (SEAD-SPCE). É igualmente membro da SOPCOM, Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação. Pertence ao Grupo de Missão “Competências Digitais, Qualificação e Empregabilidade” da APDSI, Associação para a Promoção e Desenvolvimento da Sociedade da Informação, é formadora creditada pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua do Ministério da Educação, autora e editora de publicações, e integra comissões científicas e editoriais.

<http://lattes.cnpq.br/0882869026352991>

<https://orcid.org/0000-0002-7918-2358>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alumno como sujeto del currículo 90
Aprendizaje abierto 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50
Arts education 140, 143, 145

C

Ciencias sociales 31, 34, 36, 39, 40, 91, 109, 118
Ciudadanía 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89
Civilización y deporte 108
Collectivism 140
Competencia asesoría psicopedagógica 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107
Complejidad 17, 90, 95, 96, 97
Currículo 1, 2, 5, 9, 11, 67, 81, 84, 87, 90, 92, 94, 95
Currículum 14, 57, 60, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97

D

Desplazamiento creativo 15, 27, 28, 29
Didáctica de la geografía 31, 40
Docencia universitaria y motivación 43

E

Educação 3, 5, 8, 10, 11, 12, 52, 53, 54, 58, 60, 61, 62, 64, 67, 70, 74, 75, 141
Educación Especial 146
Educación Física y Deporte 108
Educación media 81, 84, 87
Encuesta de satisfacción 146
Ensino reflexivo 1, 3, 4
Estudio de egresados 146, 147, 148
Estudo das Aulas 1, 2, 5, 6, 7, 10
Estudos de Opinião 62, 64, 74

F

Formação de Professores 62, 64, 75
Formación 15, 17, 19, 20, 21, 23, 30, 33, 40, 41, 44, 46, 47, 48, 50, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 112, 146, 147, 148

Formación inicial profesional 98

Fragmentación 90, 95

Fuentes históricas 31

H

Herd instinct 140, 144

Historia del deporte 108, 110

I

Individualism 140

L

Literacia Estatística 62, 63, 66, 74

M

Manual de convivencia y procesos pedagógicos 81

Medida de área 76, 79, 80

Metodologia de Trabalho de Projeto 62, 66, 74

Moda 52, 53, 54, 69

Modelo pedagógico 98, 102, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

Movement and body self-awareness 120, 121, 132

N

NEPSO 62, 63, 64, 65, 66, 67, 71, 72, 73, 74, 75

P

Pensamiento histórico 31, 36, 41

Performative awareness 120, 122, 132

Phenomenological method 120

Práctica reflexiva 2, 15, 20, 23, 26, 30

Practicum 15, 17, 18, 20, 29, 30

Prática reflexiva 1, 3, 4, 5

Professional musicians 120, 121, 132, 137

Publicación científica del estudiante 43

Publicación indexada 43

R

Reconfiguração 76, 77, 79, 80

Rol del docente universitario 43

S

Sala de Aula Invertida 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61

Sismología histórica 31, 34, 40

Sociología del deporte 108, 119

T

Taller 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 28, 29, 31, 40

Tecnología 12, 31, 32, 34, 47, 48, 49, 52, 54, 55, 59, 68, 70, 97

Trapezio isósceles 76, 77, 78, 79, 80

U

Universidad y revistas indexadas 43